

EDITORIAL

A *Revista Exitus* chega ao seu terceiro número dando continuidade à sua vocação de estabelecer o diálogo científico com o mundo acadêmico nacional e internacional. Nascida do ventre do Programa de Pós-Graduação do Instituto de Ciências da Educação/ICED da Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA e forjada no seu ambicioso projeto de fomentar o ensino, a pesquisa e a extensão a partir da realidade amazônica, a revista segue cumprindo a sua tarefa de disseminar os avanços no campo educacional oferecendo à análise aos leitores de uma conferência, sete artigos e uma resenha.

O dia 26 de abril de 2012 passa a ser considerado uma data histórica para o Brasil. Foi neste dia que o Supremo Tribunal Federal decidiu, por unanimidade, que a reserva de vagas para negros nas universidades brasileiras é uma política compatível com a Constituição Federal de 1988. Assim, nossa Conferência deste número apresenta a discussão das **Políticas públicas de ação afirmativa: reservas de vagas no ensino superior**, realizada pelo Prof. Dr. Erasto Fortes Mendonça no Supremo Tribunal Federal em 2010, quando exercia a função de Coordenador Geral de Educação em Direitos Humanos da Secretaria Especial de Direitos Humanos/ SEDH. Erasto Fortes Mendonça esclarece que tais políticas partem de uma necessidade premente da realidade brasileira, pois foi marcada por uma profunda desigualdade racial. O autor convida a repensarmos o sistema de cotas não como um favor concedido pela universidade, mas como um direito. Resgata ainda, em seu pronunciamento, os valores fundamentais que inspiraram a Revolução Francesa, de liberdade, igualdade e fraternidade, chamando a atenção para o valor fundamental da fraternidade, esvaziado de seu conteúdo civil e político, ressignificado como valor superficial. Instiga-nos a recuperar o sentido civil e político da fraternidade, como fundamento dos direitos humanos, onde a mudança de mentalidade possibilite a construção de uma cultura de direitos humanos na sociedade. Uma cultura que permita-nos um olhar independente da pertença racial.

Gislene Miotto Catolino Raymundo apresenta em **Prática de ensino e estágio supervisionado: eixos articuladores na formação**

inicial dos professores da educação básica uma discussão sobre a proposta considerada inovadora no processo de formação de professores desenvolvido pelo curso de Pedagogia do Centro Universitário de Maringá. O artigo constitui-se no relato de pesquisa qualitativa realizada pela autora, na qual buscou compreender a concepção de estágio supervisionado e de prática de ensino como espaço e tempo significativos na formação e construção de saberes teórico-práticos dos futuros professores da educação básica, apontando seus limites, suas possibilidades e seus desafios.

Completando o ciclo de análises que envolvem estudos em formação docente; O artigo denominado **O papel da monitoria para a formação de professores: cenários, itinerários e possibilidades no contexto atual**, de Roseane Maria de Amorim, Tatiane Hilário de Lira, Michelle Pereira de Oliveira e Ana Paula Palmeira, destaca a possibilidade de cooperação entre o professor e os monitores. Aqui, as autoras socializam as experiências de monitoria vivenciadas na disciplina Fundamentos Filosóficos da Educação da Universidade Federal de Alagoas. A partir de uma extensa e rica programação, o projeto de monitoria permitiu aos estudantes ler o mundo através da lente dos docentes, configurando decisivamente uma iniciação à docência.

Na temática, Políticas Educacionais o artigo de Débora Cristina Jeffrey, intitulado **A constituição do gerencialismo na educação brasileira: implicações na valorização dos profissionais da educação**, tem como ponto de partida as mudanças ocorridas no campo educacional a partir dos anos 1990, quando se instaurou um processo de regulação do sistema educacional por meio do qual o poder central passou a controlar as redes e sistemas de ensino, proporcionando a indução de políticas educacionais nas quais a testagem sistêmica passou a ocupar papel de relevância. Apesar das mudanças ocorridas nos anos 2000, especialmente no governo Lula, a autora identifica a continuidade da valorização da racionalidade técnica e de um novo gerencialismo centrado no valor dado pelo sucesso competitivo dos sujeitos.

Políticas de ações afirmativas: uma breve análise do programa de cotas é o artigo apresentado por Aparecida das Graças Geraldo e Regina Maria Simões Puccinelli Tancredi relatando pesquisa realizada nos cursos de Administração e Direito da Faculdade localizada na cidade de São Paulo, cujo objetivo é discutir a inclusão de negros no ensino

superior. instituição, portanto, com claro recorte racial, considerada a primeira do gênero na América Latina. Por meio de entrevistas, as autoras evidenciam que a participação na política de cotas foi positiva, apesar de muitos não terem ingressado nos cursos que desejavam em função das ofertas institucionais limitadas. O artigo faz ainda, uma resenha histórica de iniciativas legislativas e de criação de políticas públicas no país, que colaboraram para a implantação de políticas de ações afirmativas, como busca de superação de uma abolição inconclusa que jogou os negros libertos à sua própria sorte.

Pedro Ganzeli apresenta o artigo **Plano Nacional de Educação: implicações para a educação infantil**, analisa as diretrizes e metas do Plano Nacional de Educação (2001-2010) para a Educação Infantil, relacionando-as com as propostas presentes no Projeto de Lei 8.035/2010, que dispõe sobre o novo Plano Nacional de Educação para o período 2011-2020. Aborda três ‘temas’ de especial importância para a Educação Infantil: o diagnóstico, as condições de oferta e as proposições de gestão. Busca compreender as implicações presentes no PNE (2011-2020) na garantia do direito à Educação Infantil enquanto política de Estado.

No artigo, **Das narrativas escolares à pedagogia do desejo**, o autor Fernando José Monteiro da Costa principia a algumas perguntas centrais: pode a sala de aula ser um lugar de brincar e, em caso positivo, qual o papel do professor? Como transformar o espaço da sala de aula numa espécie de *processador de ideias poderosas*? Considerando que a sala de aula é o espaço onde o estudante passa a maior parte de seu tempo, perdendo apenas para o seu quarto de dormir, o autor explora a aula como espaço de encontros e desencontros, de diálogo e incomunicação, chegando, mesmo, a questionar a sua utilidade.

Num instigante artigo, Aline de Moraes Limeira brinda os leitores com um levantamento histórico que constitui a **Arquitetura do saber: espaços físicos de colégios privados na corte imperial**. A autora parte da ideia de que é imprescindível compreender o espaço das escolas particulares na corte para o campo da História da Educação. A leitura e a análise de fontes primárias datadas da segunda metade dos Oitocentos, especialmente ofícios, relatórios, legislações e propagandas, permitem

adentrar no mundo da educação, de suas concepções, tendências e desafios. Ao contrário do que se poderia imaginar, a pesquisa releva que coube à iniciativa particular uma difusão significativa do ensino primário e secundário. O ensino privado se legitimava pela legislação e pelas propagandas que o veiculavam. Através das reproduções de imagens e textos das propagandas, a autora nos leva a um passeio pela história e à determinante influência do movimento higienista que indicava a necessidade de espaços salubres para atividades que envolvessem grupos de pessoas, fazendo com que os prédios escolares passassem a valorizar o ar puro e os ambientes espaçosos.

Completa as contribuições deste número da *Revista Exitus* a resenha **A educação de jovens e adultos: balanço de uma pesquisa**, de Cristiane Teresa Dombosco, Fábio Pereira Nunes e Sandra Fernandes Leite, sobre o livro organizado por SOARES, L. “Educação de jovens e adultos: o que revelam as pesquisas”, publicado pela Editora Autêntica.

A *Revista Exitus* continua, nesse terceiro número, a desempenhar a sua vocação de promover a interinstitucionalidade acadêmica com a aceitação de artigos de autores de universidades e sistemas de ensino de variadas regiões brasileiras e do exterior. O conjunto de artigos trazidos à nossa leitura nos põe à disposição um amplo quadro de referências para ampliar o debate educacional, refletindo bem o panorama diversificado de questões que envolvem o mundo da educação, o tempo e o espaço onde se desenvolvem a prática educativa e as políticas públicas educacionais, o trabalho profissional dos docentes, as relações institucionais que abrigam os diferentes níveis de ensino e a importância da recuperação de elementos históricos que nos constituíram tal como somos. Continuamos a apostar na direção da necessidade de ampliação de vínculos acadêmicos e de processos integradores.

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares
Coordenadora e Editora da Revista Exitus